

Etanol

6,8% mais caro

Biocombustível perde competitividade ao ser comparado com a gasolina

JULIANA FRANCO

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

O motorista já percebeu que o preço do litro do etanol hidratado está mais caro nos postos de Piracicaba. Dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) apontam reajuste de 6,8% no valor entre os dias 24 de setembro e 15 de outubro: o preço médio passou de R\$ 2,34 o litro para R\$ 2,50.

Com o aumento, o preço do biocombustível não é mais competitivo ante o de gasolina, em muitos estabelecimentos. Ainda segundo informações da ANP, o valor médio do litro do etanol representa 71,8% do preço médio da gasolina na cidade, que é de R\$ 3,48 – a relação é favorável ao etanol quando ele está abaixo de 70% do valor da gasolina. Para ser vantajoso, o litro do etanol deve custar até R\$ 2,43.

A principal explicação para a elevação no preço do produto, segundo o presidente da Coplacana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo), Arnaldo Bortoletto, é a proximidade do fim da safra da cana. “Outro ponto é que o etanol fica ajustado ao preço da ga-



Em alguns postos da cidade, ainda é vantajoso abastecer com etanol, comparando com o preço da gasolina

SAFRA

Quebra de 15%

A região de Piracicaba deve apresentar quebra entre 15% e 18% na safra de cana 2016/2017. De acordo com o presidente da Coplacana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo),

Arnaldo Bortoletto, a expectativa era colher 10 milhões de toneladas na microrregião. “Mas devemos ter quebra entre 1,5 e 2 milhões de toneladas”, disse. “O índice é um reflexo do clima, do solo e também da

longevidade dos canaviais. Eles não tiveram reformas adequadas nos últimos anos e o envelhecimento da produção também é responsável pela quebra da colheita”, explicou Bortoletto.

NÚMERO

R\$ 2,50

preço

médio do litro do etanol hidratado em Piracicaba, de acordo com dados da ANP

solina e estes não acompanham os valores praticados pelo açúcar. Os estoques mundiais de açúcar caíram e o preço internacional subiu. Na safra deste ano, a indústria procurou fazer mais açúcar, já que o preço era mais vantajoso. O excedente foi para o etanol”, afirma.

Além disso, o segmento deve constatar quebra na safra. “Si-

tuação que não era mensurada no início do ano. Apesar da restrição do etanol nos próximos meses, o reajuste não deve ser exorbitante. Afinal, há concorrência com a possibilidade de importar o biocombustível”, explica Bortoletto.

Dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da [Esalq/USP](#) (Es-

cola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo) apontam que o etanol subiu 10,36% em setembro em relação ao mês passado. A União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Única) informa também que a safra irá até o fim de novembro. A produção atual de etanol hidratado está 6,6% menor que a safra anterior.

